

## A PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM COMO RESPOSTA AOS DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL

### ADVANCED NURSING PRACTICE AS A RESPONSE TO THE CHALLENGES OF PRIMARY CARE IN BRAZIL

Rosângela Pereira Moreira<sup>1</sup>  
Estefani Priscila Alves Costa<sup>2</sup>  
Mayara Martins Pereira<sup>3</sup>  
Getúlio Rosa dos Santos Junior<sup>4</sup>  
Maria Tereza Pereira de Souza<sup>5</sup>

**RESUMO:** Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) enfrenta desafios relacionados à ampliação do acesso, à resolutividade do cuidado e à escassez de profissionais, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade. Nesse cenário, a Prática Avançada de Enfermagem (PAE) tem sido discutida como estratégia potencial para qualificar a organização do cuidado e fortalecer o Sistema Único de Saúde. Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre a Prática Avançada de Enfermagem como resposta aos desafios da Atenção Primária à Saúde no Brasil. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, considerando artigos publicados entre 2020 e 2025. Utilizaram-se descritores em português e inglês relacionados à prática avançada de enfermagem e atenção primária à saúde. A seleção seguiu etapas sistematizadas, sintetizadas por fluxograma PRISMA adaptado. Os dados foram extraídos por instrumento padronizado e analisados por meio de análise temática. Resultados: Foram incluídos 11 estudos, que evidenciaram a presença de práticas compatíveis com a PAE no cotidiano da APS. As evidências indicaram contribuições da PAE para a ampliação do acesso, aumento da resolutividade e fortalecimento da coordenação do cuidado. Destacaram-se como elementos centrais para sua efetividade o desenvolvimento de competências avançadas, a autonomia profissional respaldada e a necessidade de estratégias de implementação, regulação e governança. Conclusão: A Prática Avançada de Enfermagem configura-se como resposta viável aos desafios da Atenção Primária à Saúde no Brasil quando compreendida como estratégia estruturante, demandando institucionalização equitativa, formação qualificada e governança adequada para potencializar seus impactos no cuidado em saúde.

**Palavras-chave:** Práticas avançadas. Enfermagem. Atenção primária a Saúde.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Supremo Redentor (FACSUR), Pinheiro, Maranhão, Brasil.

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Supremo Redentor (FACSUR), Pinheiro, Maranhão, Brasil.

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Supremo Redentor (FACSUR), Pinheiro, Maranhão, Brasil.

<sup>4</sup>Enfermeiro. Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão (PPGSA/UFMA). Docente do Curso de Enfermagem pelo Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), São Luís MA. enfer.

<sup>5</sup>Enfermeira. Especialista em Docência do Ensino Superior. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade, Supremo Redentor (FACSUR), Pinheiro, Maranhão. Professora Orientadora.

**ABSTRACT:** Introduction: Primary Health Care (PHC) faces challenges related to expanding access, care resolvability, and workforce shortages, especially in more vulnerable contexts. In this scenario, Advanced Nursing Practice (ANP) has been discussed as a potential strategy to improve the organization of care and strengthen the Unified Health System. Objective: To analyze the scientific evidence on Advanced Nursing Practice as a response to the challenges of Primary Health Care in Brazil. Method: This is an integrative literature review conducted in the SciELO, Virtual Health Library, and PubMed databases, considering articles published between 2020 and 2025. Descriptors in Portuguese and English related to advanced nursing practice and primary health care were used. The selection followed systematized steps, summarized by an adapted PRISMA flowchart. Data were extracted using a standardized instrument and analyzed through thematic analysis. Results: Eleven studies were included, demonstrating the presence of practices consistent with ANP in the daily routine of PHC. The evidence indicated contributions of ANP to expanding access, increasing care resolvability, and strengthening care coordination. Key elements for its effectiveness included the development of advanced competencies, supported professional autonomy, and the need for implementation, regulation, and governance strategies. Conclusion: Advanced Nursing Practice is a viable response to the challenges of Primary Health Care in Brazil when understood as a structuring strategy, requiring equitable institutionalization, qualified training, and appropriate governance to enhance its impact on health care delivery.

**Keywords:** Advanced practices. Nursing. Primary Health Care.

## INTRODUÇÃO

A Prática Avançada de Enfermagem (PAE) tem origem histórica na ampliação do escopo clínico de enfermeiras em contextos de necessidades assistenciais não atendidas, especialmente em cenários de difícil acesso e populações vulnerabilizadas, evoluindo de arranjos informais para papéis mais estruturados, com definição de competências e formação em nível de pós-graduação. Essa trajetória é descrita como uma resposta organizacional para fortalecer a atenção primária, qualificando a capacidade de resposta dos sistemas de saúde por meio de profissionais com tomada de decisão clínica complexa e atuação avançada centrada nas necessidades da população (Oldenburger *et al.*, 2017; WHO, 2017).

No panorama internacional, a PAE foi consolidada em diversos países como estratégia para ampliar acesso, melhorar qualidade e sustentar modelos assistenciais orientados pela atenção primária, com papéis avançados desenvolvidos de forma planejada e apoiados por marcos regulatórios, educacionais e de governança (Oldenburger *et al.*, 2017). A estratégia proposta para a América Latina e Caribe destaca que a introdução desses papéis demanda etapas coordenadas de planejamento da força de trabalho, definição de prioridades sanitárias e alinhamento entre atores nacionais e cooperação internacional, de modo a garantir coerência

entre necessidades de saúde e desenho do papel profissional avançado (Organização Pan-Americana da Saúde, 2017).

No Brasil, o debate sobre PAE se intensificou ao reconhecer a necessidade de fortalecer o SUS e enfrentar desafios contemporâneos relacionados à transição demográfica e epidemiológica, às iniquidades e à crescente complexidade do cuidado no território. Estudos reflexivo-teóricos apontam que o país avançou na discussão conceitual e institucional, porém ainda enfrenta lacunas para reconhecimento, regulação e consolidação do papel avançado, exigindo articulação entre entidades profissionais, gestores e instituições formadoras para viabilizar a PAE de forma segura e sustentável (Cassiani et al., 2022; Toso, 2016).

A delimitação da PAE no contexto brasileiro dialoga diretamente com o desenho dos serviços de saúde e com a necessidade de reorganização do processo de trabalho para aumentar a capacidade resolutiva do sistema (Toso, 2016). A operacionalização de um percurso metodológico de implementação em sistema local evidenciou que a implantação da PAE requer planejamento por etapas, incluindo identificação de necessidades não atendidas, definição de prioridades, conceituação do papel e planejamento de estratégias de implementação, indicando que a PAE deve ser tratada como inovação organizacional dependente de governança e decisões institucionais (Neto *et al.*, 2022).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), compreendida como ordenadora do cuidado e componente estruturante do SUS, a PNAB estabelece diretrizes e atribuições profissionais que sustentam parte do escopo clínico e assistencial do enfermeiro, o que torna a APS um cenário particularmente sensível para o debate sobre PAE. Evidências documentais nacionais demonstraram que atividades compatíveis com prática avançada já são registradas em sistemas oficiais de produção da APS, indicando discrepâncias entre a prática real e o reconhecimento normativo pleno do papel avançado, o que reforça a pertinência científica de sintetizar como tais práticas se relacionam com os desafios da APS (Brasil, 2017; Neto *et al.*, 2022; Toso, 2016).

Adicionalmente, estudos recentes na APS identificaram ações avançadas relacionadas à promoção e prevenção, bem como dimensões de autonomia profissional e avaliação de competências, sugerindo que a PAE envolve não apenas ampliação de procedimentos, mas também qualificação de competências e condições institucionais para atuação clínica avançada (Almeida *et al.*, 2025; Brandão *et al.*, 2025; Toso, 2016). Nesse contexto, formulou-se a seguinte

pergunta de pesquisa: Como a Prática Avançada de Enfermagem responde aos desafios da Atenção Primária à Saúde no Brasil? A justificativa do estudo fundamentou-se na necessidade de consolidar evidências nacionais recentes capazes de subsidiar decisões sobre implementação, formação e regulação, ampliando a base científica para fortalecer a APS e orientar políticas no SUS; assim, o objetivo geral foi analisar as evidências científicas publicadas sobre a PAE como resposta aos desafios da APS no Brasil.

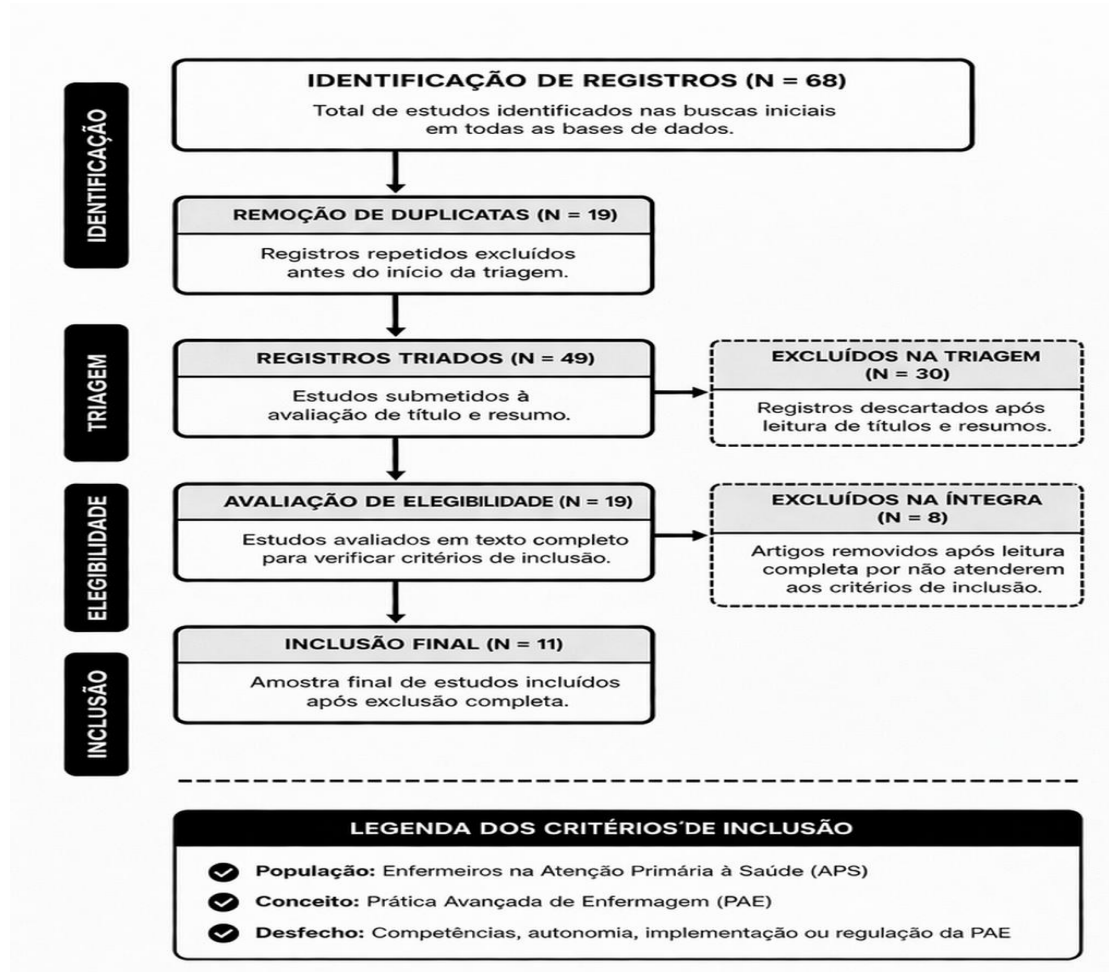
## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão foi orientada pela seguinte pergunta de pesquisa: “Como a Prática Avançada de Enfermagem responde aos desafios da Atenção Primária à Saúde no Brasil?”

A busca bibliográfica foi realizada nas bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo LILACS e PubMed/MEDLINE, por se tratar de fontes amplamente utilizadas na área da saúde e com relevante cobertura da produção científica brasileira. Para a estratégia de busca, utilizaram-se descritores e termos livres em português e inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, com foco simultâneo em três eixos: prática avançada de enfermagem, Atenção Primária à Saúde e Brasil.

De modo geral, as combinações contemplaram os termos “prática avançada de enfermagem”, “enfermagem de prática avançada”, “enfermeiro de prática avançada”, “advanced practice nursing” e “advanced nurse practitioner”, articulados aos descritores “atenção primária”, “atenção primária à saúde”, “APS”, “primary health care” e “primary care”, além dos termos “Brasil” e “Brazil”. O recorte temporal adotado compreendeu o período de 2020 a 2025, por corresponder aos últimos cinco anos e possibilitar a captação da produção mais recente e pertinente ao debate contemporâneo sobre a Atenção Primária à Saúde e a Prática Avançada de Enfermagem.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA adaptado do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa.



Fonte: Adaptado PRISMA

O processo de seleção dos estudos foi conduzido em etapas sequenciais. Inicialmente, os registros foram identificados nas bases previamente definidas, com aplicação do recorte temporal e da estratégia de busca estabelecida. Em seguida, realizou-se a remoção dos registros duplicados. Na etapa de triagem, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de excluir os estudos não elegíveis. Posteriormente, os artigos potencialmente relevantes foram submetidos à leitura na íntegra para verificação dos critérios de elegibilidade. Ao final desse processo, os estudos que atenderam integralmente aos critérios estabelecidos compuseram a amostra (n=11) final da revisão.

A extração dos dados foi realizada por meio de instrumento padronizado, elaborado para assegurar consistência e reprodutibilidade ao processo. Foram coletadas informações referentes a autor(es), ano de publicação, título, objetivo, delineamento ou tipo de estudo, principais resultados, implicações para a Atenção Primária à Saúde e contribuição para a Prática Avançada de Enfermagem no Brasil. Os dados foram organizados em uma tabela de síntese, ou quadro-síntese, de modo a possibilitar a comparação entre os estudos e a identificação de padrões.

A análise e a síntese dos dados ocorreram por meio de análise temática, fundamentada em leitura exaustiva e interpretação comparativa das evidências. Os achados foram agrupados em três eixos temáticos construídos a posteriori, conforme a convergência de sentidos e a relevância para a pergunta da revisão. Esses eixos contemplaram as práticas avançadas e a ampliação do escopo do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde; as competências, a autonomia profissional e a formação para a Prática Avançada de Enfermagem nesse nível de atenção; e, por fim, a implementação, a regulação e a governança da Prática Avançada de Enfermagem como estratégia sistêmica na Atenção Primária à Saúde. Tal abordagem permitiu integrar resultados descritivos, analíticos e conceituais, produzindo uma interpretação consistente acerca de como a Prática Avançada de Enfermagem pode responder aos desafios da Atenção Primária à Saúde no contexto brasileiro.

6

Por utilizar exclusivamente dados secundários oriundos de publicações científicas de acesso público, este estudo não envolveu participantes humanos e, portanto, não exigiu submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, foram observados os princípios de integridade científica, com apresentação fiel dos achados e adequada referência às fontes utilizadas.

## RESULTADOS

Os estudos analisados apresentam diferentes abordagens metodológicas, documentais, analíticas, qualitativas, o que permitiu uma compreensão ampliada do fenômeno e na identificação de convergências quanto ao papel estratégico da PAE no contexto da APS brasileira.

**Quadro 1-** Síntese das evidências sobre Práticas Avançadas de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (2020-2025).

Autor(es) / Ano	Título	Objetivo	Método / Tipo de estudo	Principais resultados	Contribuição para APS
Cassiani; Dias et al., 2021.	Perspectivas para a Enfermagem de Prática Avançada no Brasil	Analisar as perspectivas e desafios da PAE no Brasil	Estudo reflexivo	Evidencia entraves regulatórios e potencial para ampliação do acesso	Fundamenta a PAE como estratégia para fortalecer a APS
Gobato et al., 2025	Gestão do cuidado: prática avançada do enfermeiro na atenção primária à saúde	Analisar a gestão do cuidado como possibilidade de prática avançada do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Planejamento do cuidado centrado no paciente e na família; gestão e liderança para viabilizar uma prática autônoma; e implementação das ações, com geração de informações para melhoria contínua.	Na PAE, a gestão do cuidado articula teoria, evidências e inovação para garantir uma assistência qualificada, sustentável e alinhada às necessidades da população.
Parada et al., 2023	Enfermagem de Prática Avançada: o pilar formação	Analisar a formação como eixo estruturante da PAE	Estudo analítico	Destaca lacunas formativas para atuação avançada na APS	Sustenta a necessidade de formação específica para APS
Almeida et.; 2025	Advanced Nursing Practice in the context of Primary Health Care in Brazil: documentary research	Identificar atividades de prática avançada registradas na APS	Estudo documental	Mostra práticas avançadas já exercidas por enfermeiros da APS	Evidencia PAE existente, porém não regulamentada
Almeida et.; 2025	Advanced nursing practice activities in Primary Health Care	Analisar atividades avançadas na APS	Estudo descritivo	Identifica prescrição, solicitação de exames e procedimentos	Demonstra impacto da PAE na resolutividade da APS

Dias <i>et.</i> ; 2025	Avaliação de competências do enfermeiro de prática avançada na APS	Avaliar competências da PAE na APS	Estudo metodológico	Valida instrumento para mensuração de competências avançadas	Oferece ferramenta para qualificação da APS
Mendes <i>et al.</i> , 2022	Implementation of advanced practice nursing in Brazilian Primary Health Care: methodological path	Descrever caminho metodológico de implantação da PAE	Estudo metodológico	Aponta etapas e desafios institucionais	Orienta gestores da APS para implementação
Neto <i>et al.</i> ; 2022	Implementation of advanced practice nursing in primary health care in Brazil	Analisar implementação da PAE na APS	Estudo analítico	Evidencia desafios políticos e organizacionais	Subsidia planejamento da APS
Püschel <i>et al.</i> ; 2022	Advanced Practice Nursing in Brazil	Analisar a PAE no contexto brasileiro	Estudo reflexivo	Aponta potencial da PAE para reorganização do cuidado	Sustenta PAE como resposta estrutural à APS
Gomes <i>et al.</i> , 2024	Prática Avançada de Enfermagem e formação para APS	Discutir formação para atuação avançada	Estudo teórico	Destaca fragilidades na formação para APS	Relaciona formação e qualidade do cuidado
Brownwood; Lafortune, 2024	Advanced Practice Nursing in primary health care	Analisar PAE na APS	Estudo reflexivo	Reforça impacto da PAE no acesso e continuidade	Amplia debate internacional aplicado à APS
Geremia <i>et al.</i> , 2024	Autonomia profissional do enfermeiro na APS	Analisar autonomia e prática avançada	Estudo qualitativo	Revela aumento da autonomia como resposta a demandas locais	Evidencia PAE como resposta prática aos desafios da APS
Silva <i>et al.</i> ; 2022	State of the art on Advanced Nursing Practice	Sistematizar evidências sobre PAE	Revisão integrativa	Aponta necessidade de implementação na APS	Sustenta base teórica para PAE na APS

Freire et al., 2025	Advanced practice nursing and the actions performed by nurses	Analisar ações associadas à PAE	Estudo analítico	Relaciona ações avançadas às necessidades do sistema	Demonstra PAE como estratégia de resposta
Brandão et al., 2025	Promoção e prevenção nas práticas de enfermeiros na APS	Analisar práticas na APS	Estudo descritivo	Evidencia ampliação do escopo do enfermeiro	Dialoga com fundamentos da PAE na APS

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2026.

A síntese das evidências possibilitou a organização dos resultados em três eixos temáticos, que estruturam uma análise progressiva das evidências: (1) práticas avançadas e ampliação do escopo do enfermeiro na APS; (2) competências, autonomia profissional e formação para a PAE; e (3) implementação, regulação e governança da PAE como resposta sistêmica aos desafios da APS.

### **Eixo 1- Práticas avançadas e ampliação do escopo do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde**

Os estudos analisados demonstram convergência ao evidenciar que a Prática Avançada de Enfermagem (PAE) na Atenção Primária à Saúde (APS) brasileira não pode ser compreendida apenas como uma proposta futura ou como um modelo importado de outros contextos, mas como um conjunto de práticas já incorporadas, ainda que de forma parcial e não sistematizada, ao cotidiano do trabalho do enfermeiro (Cassiani *et al.*, 2021; Neto *et al.*, 2022). Essa constatação desloca o debate da viabilidade da PAE para a necessidade de reconhecimento, qualificação e institucionalização de práticas que já respondem a demandas concretas do sistema de saúde (Freire *et al.*; 2025).

Estudo documental de abrangência nacional evidenciou que enfermeiros da APS realizam atividades compatíveis com o escopo da prática avançada, como prescrição de medicamentos conforme protocolos clínicos, solicitação e interpretação de exames, encaminhamentos para outros níveis de atenção e execução de procedimentos clínicos de maior complexidade (Almeida *et al.*, 2025). Esses achados são particularmente relevantes ao demonstrar que tais práticas estão registradas em sistemas oficiais de informação da APS, o que

confere materialidade empírica à discussão e reforça que a PAE já se expressa como realidade concreta no SUS, ainda que careça de regulamentação específica.

A ampliação do escopo do enfermeiro na APS, conforme evidenciado nos estudos, relaciona-se diretamente à resolutividade do cuidado e à capacidade da APS de responder de forma oportuna às necessidades de saúde da população. Cassiani *et al.* (2021) argumentam que, ao assumir práticas clínicas avançadas, o enfermeiro contribui para reduzir tempos de espera, minimizar encaminhamentos desnecessários e fortalecer a continuidade do cuidado, especialmente em territórios marcados por escassez de profissionais médicos e alta demanda assistencial. Nesse sentido, a PAE não deve ser interpretada como substituição de outras categorias profissionais, mas como estratégia de complementaridade e fortalecimento do trabalho em equipe.

Além do componente clínico, os estudos destacam que as práticas avançadas exercidas por enfermeiros na APS dialogam com a clínica ampliada e com o cuidado centrado nas necessidades do território (Freire *et al.*, 2025). Silva *et al.* (2022) evidenciam que a atuação do enfermeiro em práticas avançadas se articula com ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e acompanhamento longitudinal de usuários com condições crônicas, o que reforça o papel estratégico da APS como coordenadora do cuidado. Essa dimensão amplia a compreensão da PAE para além da execução de procedimentos, incorporando elementos de vínculo, responsabilização e integralidade (Brownwood; Lafortune, 2024).

Neto *et al.* (2022) ressaltam que a presença dessas práticas no cotidiano da APS evidencia um descompasso entre a prática real e o arcabouço normativo vigente, uma vez que muitas dessas atividades são exercidas com respaldo em protocolos locais ou municipais, mas sem um marco regulatório nacional que reconheça formalmente o enfermeiro de prática avançada. Tal descompasso gera insegurança jurídica e heterogeneidade na oferta do cuidado, ao mesmo tempo em que revela a capacidade adaptativa da enfermagem frente às lacunas estruturais do sistema.

Outro aspecto relevante, refere-se ao impacto da ampliação do escopo do enfermeiro na organização dos fluxos assistenciais. Ao assumir práticas avançadas, o enfermeiro contribui para reorganizar o processo de trabalho da APS, redistribuindo responsabilidades, otimizando recursos e fortalecendo a coordenação do cuidado entre os diferentes pontos da rede de atenção (Mendes *et al.*, 2022; Gobato *et al.*, 2025). Essa reorganização é particularmente significativa em

contextos de vulnerabilidade social, nos quais a APS desempenha papel central na garantia do acesso e da equidade.

Do ponto de vista analítico, a PAE na APS brasileira se constitui como um nível de prática emergente, sustentado por necessidades reais do sistema e por competências já desenvolvidas pelos enfermeiros, ainda que não plenamente reconhecidas (Geremia *et al.*, 2024.) A evidência de práticas avançadas já em curso desafia concepções reducionistas do papel do enfermeiro e reforça a necessidade de avançar para modelos de atenção que reconheçam e potencializem essas práticas, garantindo qualidade, segurança e equidade no cuidado (Cassiani *et al.*, 2021; Neto *et al.*, 2022).

### **Eixo 2-Competências, autonomia profissional e formação para a Prática Avançada de Enfermagem**

Os estudos analisados convergem ao indicar que a consolidação da Prática Avançada de Enfermagem (PAE) na Atenção Primária à Saúde (APS) está intrinsecamente associada ao desenvolvimento de competências clínicas avançadas, à ampliação da autonomia profissional e à adequação dos processos formativos do enfermeiro às demandas complexas do cuidado primário. Cassiani *et al.* (2021) e Neto *et al.* (2022) destacam que a APS constitui um cenário privilegiado para a PAE, justamente por exigir tomada de decisão clínica ampliada, capacidade de resolução de problemas frequentes e articulação contínua com o território e com a rede de atenção à saúde.

No que se refere às competências profissionais, estudos recentes avançam ao propor instrumentos e referenciais capazes de mensurar objetivamente as competências do enfermeiro de prática avançada na APS. Pesquisa conduzida por Dias *et al.* (2025) validou um instrumento para avaliação dessas competências, contemplando dimensões como julgamento clínico, prática baseada em evidências, liderança clínica e coordenação do cuidado. Esse avanço é particularmente relevante, pois permite superar abordagens meramente conceituais e introduzir parâmetros avaliativos que subsidiam tanto a formação quanto a gestão do trabalho na APS.

A autonomia profissional emerge como elemento central para a efetividade da PAE no contexto da APS. Estudos qualitativos evidenciam que enfermeiros percebem a ampliação da autonomia como fator decisivo para a melhoria da resolutividade do cuidado, especialmente em áreas como saúde da mulher, manejo de condições crônicas, acompanhamento de usuários com

doenças transmissíveis e cuidado de feridas (Almeida *et al.*, 2024; Brandão *et al.*, 2025). No entanto, os autores ressaltam que essa autonomia é frequentemente vivenciada de forma desigual, dependendo da existência de protocolos clínicos, do apoio institucional e do reconhecimento por parte das equipes multiprofissionais (Silva *et al.*, 2022; Brownwood; Lafortune, 2024).

A relação entre autonomia e segurança jurídica é amplamente discutida na literatura. Neto *et al.* (2022) e Gomes *et al.* (2024) apontam que a ausência de um marco regulatório específico para a PAE gera insegurança no exercício da autonomia, levando muitos enfermeiros a restringirem sua atuação, mesmo quando possuem competência técnica para exercer práticas avançadas. Esse cenário evidencia uma tensão permanente entre a necessidade de ampliar o escopo de atuação para responder às demandas da APS e os limites impostos por normativas fragmentadas e heterogêneas no território nacional.

No campo da formação profissional, os estudos destacam que a PAE exige processos formativos diferenciados, que extrapolam a formação generalista da graduação em enfermagem. Cassiani *et al.* (2021) defendem que a formação para a prática avançada deve ocorrer prioritariamente no âmbito da pós-graduação, com currículos orientados ao desenvolvimento de competências clínicas avançadas, raciocínio diagnóstico, prescrição segura, liderança e atuação interprofissional. Essa perspectiva é reforçada por estudos que analisam a educação em enfermagem no contexto da APS, os quais apontam lacunas entre a formação ofertada e as exigências reais do trabalho nos serviços (Gomes *et al.*, 2024; Gobato *et al.*, 2025)

Além disso, a formação para a PAE deve estar fortemente articulada à educação permanente em saúde e às necessidades do território. Mendes *et al.* (2022) destacam que processos formativos desvinculados da realidade da APS tendem a limitar o impacto da PAE, reforçando a importância de estratégias pedagógicas que integrem teoria, prática e reflexão crítica sobre o processo de trabalho. Nesse sentido, a APS é compreendida não apenas como cenário de atuação, mas como espaço formativo estratégico para o desenvolvimento da prática avançada.

Os estudos permitem compreender que competências, autonomia e formação constituem um núcleo estruturante da PAE na APS, operando de forma interdependente. A ampliação do escopo de práticas sem investimento em formação qualificada e sem respaldo institucional tende a produzir assimetrias e insegurança, enquanto a formação avançada sem

autonomia efetiva limita o potencial transformador da PAE (Cassiani *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2022; Parada *et al.*, 2023). Assim, a PAE só se consolida como resposta aos desafios da APS quando essas dimensões são tratadas de forma integrada.

A contribuição científica deste eixo reside em evidenciar que a PAE não se sustenta apenas na ampliação de atribuições, mas na construção de um perfil profissional avançado, ancorado em competências mensuráveis, autonomia respaldada e formação orientada às necessidades da APS (Neto *et al.*, 2022).

### **Eixo 3-Implementação, regulação e governança da PAE como resposta sistêmica aos desafios da APS**

Os estudos indicam que a PAE, para se constituir como resposta estruturante aos desafios da APS, necessita ser compreendida como uma estratégia de política pública e de gestão do trabalho em saúde, e não apenas como uma ampliação do escopo profissional. Mendes *et al.* (2022) destacam que a implementação da PAE exige planejamento deliberado, com definição clara de objetivos assistenciais, identificação de lacunas no cuidado e alinhamento entre gestores, profissionais e instituições formadoras, de modo a garantir coerência entre necessidades do sistema e desenho das práticas avançadas.

A experiências de implementação da PAE na APS brasileira têm sido marcadas por heterogeneidade territorial e por iniciativas localizadas, frequentemente vinculadas a projetos piloto ou a arranjos institucionais específicos (Brandão *et al.*, 2025; Gobato *et al.*, 2025). Na ausência de diretrizes nacionais consolidadas, os processos de implementação tendem a reproduzir desigualdades regionais, com maior avanço em municípios com maior capacidade técnica e gerencial, o que compromete o princípio da equidade que orienta a organização da APS no SUS (Mendes *et al.*, 2022).

Do ponto de vista regulatório, os estudos convergem ao indicar que a inexistência de um marco normativo nacional específico para a PAE dificulta sua institucionalização como componente regular da APS. Neto *et al.* (2022) descreve que a fragmentação normativa gera incertezas quanto às responsabilidades profissionais, à responsabilização sanitária e aos limites da atuação avançada, impactando diretamente a sustentabilidade das iniciativas de PAE. Essa fragilidade regulatória limita a incorporação da prática avançada aos instrumentos formais de

gestão, como contratos, planos de cargos e carreiras e modelos de financiamento (Cassiani; Dias *et al.*, 2021).

A governança da PAE emerge como dimensão central para sua consolidação no contexto da APS. Estudos analíticos apontam que a ausência de mecanismos claros de governança, incluindo definição de papéis, fluxos decisórios, supervisão clínica e avaliação de resultados, compromete a integração da PAE aos processos de trabalho das equipes de APS (Cassiani *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2022; Gobato *et al.*, 2025). Nessa perspectiva, a governança é compreendida como elemento mediador entre regulação, formação e prática, capaz de garantir coerência, qualidade e segurança na atuação do enfermeiro de prática avançada.

Outro aspecto destacado refere-se à articulação da PAE com os modelos de atenção e financiamento da APS. Os estudos indicam que a implementação da prática avançada demanda adequações nos mecanismos de financiamento e nos indicadores de desempenho, de modo que as atividades avançadas sejam reconhecidas e valorizadas nos processos de contratualização e avaliação dos serviços (Mendes *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2025). A ausência dessa articulação tende a invisibilizar o impacto da PAE, limitando sua expansão e sua sustentabilidade no sistema.

No plano macrossistêmico, a consolidação da PAE na APS brasileira depende da articulação entre regulação profissional, políticas de recursos humanos e gestão do trabalho no SUS. Neto *et al.* (2022) e Cassiani *et al.* (2021) defendem que a PAE deve ser incorporada às estratégias nacionais de fortalecimento da APS, alinhando-se às diretrizes de organização da rede de atenção e às necessidades de ampliação do acesso e da resolutividade do cuidado, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social (Dias *et al.*; 2025).

Por fim, os estudos analisados sustentam que a implementação bem-sucedida da PAE requer a construção de arranjos institucionais estáveis, capazes de integrar normatização, financiamento, formação e avaliação de resultados. Ao tratar a PAE como estratégia sistêmica, e não como inovação isolada, a literatura reforça seu potencial para qualificar a APS e responder de forma estruturada aos desafios contemporâneos do SUS, desde que sustentada por governança robusta e compromisso político-institucional (Püschel *et al.*, 2022; Mendes *et al.*, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa analisou as evidências científicas sobre a Prática Avançada de Enfermagem como resposta aos desafios da Atenção Primária à Saúde no Brasil. Os resultados indicam que a PAE constitui uma estratégia viável e alinhada às necessidades da APS, ao contribuir para a ampliação do acesso, o aumento da resolutividade e a qualificação do cuidado, especialmente em contextos de escassez de profissionais e elevada demanda assistencial.

As evidências demonstram que práticas compatíveis com a PAE já são exercidas por enfermeiros na APS brasileira, porém de forma heterogênea e sem reconhecimento institucional pleno. A efetividade da PAE como resposta estruturante depende do fortalecimento das competências avançadas, da autonomia profissional respaldada e de processos formativos específicos, orientados às demandas do cuidado primário.

Além disso, a consolidação da PAE no Brasil requer avanços nos campos da implementação, regulação e governança, de modo que a prática avançada seja incorporada de forma sistêmica às políticas de gestão do trabalho e aos modelos de atenção da APS. Na ausência desses elementos, a PAE tende a permanecer restrita a iniciativas pontuais, com impacto limitado sobre a organização do cuidado.

Conclui-se que a Prática Avançada de Enfermagem responde aos desafios da Atenção Primária à Saúde no Brasil quando compreendida como uma estratégia estruturante do SUS, e não apenas como ampliação de atribuições profissionais, demandando institucionalização equitativa e sustentável para potencializar seus efeitos sobre o cuidado em saúde.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emerson Willian Santos de. Advanced nursing practice activities in primary health care. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 38, n. spe1, e-SPE21p, 2025. Disponível em: <https://acta-ape.org/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

ALMEIDA, Emerson Willian Santos de; SILVA, Ivone Regina de; GODOY, Simone; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira; SIQUEIRA, Elizabeth Figueiredo. Advanced nursing practice in the context of primary health care in Brazil: documentary research. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 78, supl. 4, e20250155, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

BORDIGNON, Maiara; VENTURA, Carla Aparecida Arena; HODGE, Eloisa Petrucic; ESPINOZA QUIROZ, Pilar Alejandra. Enfermagem de prática avançada no Canadá: reflexões para o processo de implantação no contexto brasileiro. *Texto & Contexto Enfermagem*,

Florianópolis, v. 33, e20240103, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2024-0103pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

BRANDÃO, J. L. et al. Promoção e prevenção nas práticas de enfermeiros na Atenção Primária à Saúde: ações de práticas avançadas de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 38, n. spe1, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 set. 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli; DIAS, Bruna Moreno. Perspectives for advanced practice nursing in Brazil. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 56, n. spe, e20210406, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0406en>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Nota técnica COFEN nº 001/2023: nota técnica sobre práticas avançadas de enfermagem no Brasil (PAE): contexto, conceitos, ações empreendidas, implementação e regulação. Brasília, DF: COFEN, 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/nota-tecnica-cofen-no-001-2023/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

DIAS, Flávia Carvalho Pena et al. Avaliação de competências do enfermeiro de prática avançada: validação de um instrumento para atenção primária. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 33, e4450, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6958.4450>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rlae/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

FREIRE, B. S. M. et al. Advanced practice nursing and the actions performed by nurses: an analytical study. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 17, e13580, 2025. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v17.13580>. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

GEREMIA, Daniela Savi et al. Autonomia profissional do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: perspectivas para a prática avançada. *Enfermagem em Foco*, Brasília, DF, v. 15, supl. 1, e-202417SUPL1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202417SUPL1>. Disponível em: <https://enfermfoco.org/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES (ICN). *Guidelines on advanced practice nursing* 2020. Geneva: ICN, 2020. Disponível em: <https://www.icn.ch/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

MIRANDA NETO, Manoel Vieira de et al. Implementation of advanced practice nursing in Brazilian primary health care: methodological path. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 75, n. 5, e20210614, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0614pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

OLDENBURGER, Daria et al. *Implementation strategy for advanced practice nursing in primary health care in Latin America and the Caribbean*. Washington, DC: Organização Pan-Americana da Saúde, 2017. Disponível em: <https://iris.paho.org/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). *Implementation strategy for advanced practice nursing in primary health care*. Washington, DC: OPAS, 2017.

PARADA, C. M. G. L. et al. Enfermagem de prática avançada: pilar “formação” na sustentação da proposta no Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 76, n. 5, e20230118, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0118pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

PÜSCHEL, Vilanice Alves de Araújo et al. Advanced practice nursing in Brazil: how are we and what is missing? *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 56, n. spe, e20210455, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0455en>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira. Práticas avançadas de enfermagem em atenção primária: estratégias para implantação no Brasil. *Enfermagem em Foco*, v. 7, n. 3/4, p. 36-40, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Global strategic directions for nursing and midwifery 2021–2025*. Geneva: WHO, 2021.